

ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE BUCAL PARA ADOLESCENTES DE BELÉM/PARÁ

Sheila Cristina Almeida Cruz¹; Liliane Silva do Nascimento²; Antonia Taiane Lopes de Moraes³; Glauce Guimarães Pereira⁴; Márcio Vinicius de Gouveia Affonso⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Saúde Pública, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

sheilacristinaalmeida@hotmail.com

Introdução: Compreende-se por educação em saúde as combinações de experiências de aprendizagem que visam melhorar ações voluntárias conducentes à saúde, onde se procura desencadear mudanças de comportamento individual. Essas combinações envolvem troca de experiências de vida, aspectos comportamentais, medidas terapêuticas e interacionais¹. A saúde bucal é considerada parte integrante e inseparável da saúde geral, estando relacionada as condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, acesso aos serviços de saúde e à informação². Segundo a análise de Peres dos dados da Saúde Bucal – SB Brasil 2010, a prevalência de impacto negativo na saúde bucal foi aproximadamente 40,0% sendo que, 22,5% dos adolescentes relataram a presença de dois ou mais impactos negativos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal^{3,4}. Dessa forma, a roda de conversa foi uma estratégia educativa e comunicativa utilizada para a promoção e educação em saúde bucal nos alunos de escola pública por meio do programa de extensão “Consultórios Itinerantes de Odontologia: Democratizando o cuidado em saúde bucal”, realizado nas escolas públicas de Belém/Pará. Essa nova metodologia, tem como finalidade a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem e compreensão, com o intuito de que o público-alvo sintam-se motivado para que possa aderir às práticas de manutenção da higiene oral proposto pelo programa. Os temas abordados em cada roda de conversa são de acordo com a faixa etária dos alunos, pois cada uma das fases da vida deve ser tratada de forma singular, devido aos aspectos psicológicos e fisiológicos que possuem⁵. **Objetivos:** Fortalecer o autocuidado em saúde bucal para adolescentes de escolas públicas. **Métodos:** As rodas de conversas realizadas pelo programa foram executadas nas escolas, porque considera-se como um ambiente que favorece o envolvimento da criança para trabalhar e construir novos conhecimentos, comparando com saberes que lhe foram ensinados pelos pais, mídia, entre outros, facilitando assim a mudança de atitudes, hábitos e cuidados, na faixa etária pré-escolar e escolar, essas atividades foram feitas por meio de estudantes bolsistas e voluntários do programa. Foram abordados temas pertinentes à higiene oral, como também ocorreram discussões de dúvidas do público participante, de forma que se crie uma boa relação entre os alunos e os bolsistas. Dessa maneira, os acadêmicos explicaram os procedimentos, esclareceram dúvidas, usando adequadamente a linguagem para cada público alvo, equilibrando as relações assimétricas, promovendo o bem-estar dos ouvintes, permitindo a participação dos mesmos nas rodas de conversa. Foram abordadas também durante as ações educativas, as doenças mais frequentes tanto da cavidade bucal como as sistêmicas, seus respectivos processos e tratamento, de forma que o público se conscientize e tenha noção da responsabilidade que eles precisam ter com o cuidado da saúde oral e geral. As atividades realizadas com crianças contaram com o apoio de recursos lúdicos, como desenhos e vídeos educativos para tornar a ação ainda mais interessante e não cansativa. Com os adolescentes foram realizadas atividades com o auxílio de imagens e casos de

temas que são presentes na realidade dessa faixa etária com o intuito de despertar curiosidades e interesses nos assuntos propostos, dessa forma, tornando as rodas de conversa mais dinâmicas. Além das rodas de conversa, o programa Consultórios Itinerantes de Odontologia, ofereceu tratamento odontológico integral para o público alvo, como também, a distribuição de kits de higiene oral aos alunos. **Resultados e Discussão:** As escolas participantes do programa durante sua vigência foram: Escola Estadual Doutor Justo Chermont, Unidade de Educação Infantil Caripunas, Associação de Moradores Gabriel Pimenta, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Visconde de Souza Franco, Escola Municipal EIEF Professor Francisco da Silva Nunes e Escola Estadual Santa Maria de Belém. Foram realizadas no total de 40 rodas de conversas com os alunos, professores, funcionários da escola, pais/responsáveis de alunos para informar sobre o projeto e como também sobre os cuidados na saúde bucal. Participaram no total: 3073 escolares durante a execução do programa, foram encaminhados para tratamento odontológico nos Consultório Itinerante de Odontologia 1616 alunos. Houve também a distribuição de 1028 kits de higiene bucal sob escovação supervisionada. **Conclusão:** : A educação em saúde bucal por meio de rodas de conversa garantiu grande participação do público, permitiu que os participantes expressassem suas opiniões, dúvidas e concepções, gerando interações dos alunos com os acadêmicos de odontologia. Assim, a educação em saúde feita inicialmente pelo programa foi uma forma dos escolares se tornarem multiplicadores de informações, ainda que os conhecimentos adquiridos na escola possam ser colocados em prática no cotidiano. A educação é uma maneira eficaz de prevenção, uma vez que, a prevenção primária ajuda na redução e controle de doenças bucais. A ausência de conhecimento do indivíduo em relação a saúde bucal pode prejudicar o autocuidado, pois não se compreende ou conhece os sintomas e sinais característicos de uma doença. Vale ressaltar que o programa de extensão realizado nas escolas, possui ações preventivas e curativas para proporcionar uma forma mais adequada de assistência ao aluno participante.

Descritores: Saúde do Adolescente, Educação em Saúde, Saúde Bucal.

Referências:

1. Candeias NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública. 1997 31 (2): 209-13.
2. Moreira Reis D, Rocha Pitta D, Barbosa Ferreira HM, Pinto de Jesus MC, Leonelli de Moraes ME, Gonçalves Soares M, Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. Ciência & Saúde Coletiva 2010;15(2):269-276. Disponível em: <http://4www.redalyc.org/articulo.oa?id=63012432028>. Data de consulta: 12 de setembro de 2017.
3. Peres KG, Cascaes AM, Leão AT, Côrtes MI, Vettore MV. Aspectos sociodemográficos e clínicos da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes. Rev Saúde Pública. 2013;47(Supl 3): 19-28.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
5. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais a Atenção Integral à saúde de adolescentes e Jovens na promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, Brasil, 2010.